



Informativo

Programa de Comunicação Social Regional dos Empreendimentos Marítimos da Petrobras na Bacia de Sergipe-Alagoas

Aracaju (SE), Outubro de 2013 - ANO 7 Nº 3



A realização do Programa de Comunicação Social Regional é uma medida de mitigação exigida pelo Licenciamento Ambiental Federal, conduzido pelo IBAMA.

Programa de Educação Ambiental dos Trabalhadores adota formato regional

O programa foi ajustado à realidade dos empreendimentos em operação na Bacia de Sergipe-Alagoas

O Programa de Educação Ambiental dos Trabalhadores (PEAT), uma das condicionantes do IBAMA para licenciar as atividades marítimas da Petrobras na Bacia de Sergipe-Alagoas passou a adotar, desde maio de 2013, um formato regional.

A mudança se impôs em função do volume de empreendimentos ocorrendo ao mesmo tempo na bacia, o que gerava a necessidade de um projeto de educação ambiental específico para cada um deles. A técnica ambiental da Petrobras, Graziella Feitoza, explica a situação: "tinha um PEAT para perfuração do campo de Piranema; depois saiu a licença de operação de Piranema e, com isso, outro PEAT; depois, veio a perfuração de águas profundas, e mais um PEAT; com a assinatura do Termo de Ajustamento e Conduta para águas rasas, a gente teve que começar a implementar outro PEAT também para os trabalhadores que atuavam nas nossas plataformas", detalhou.

Para chegar ao formato agora adotado, o programa mudou completamente e está estruturado em duas vertentes, de acordo com as orientações do IBAMA: uma voltada para atividades de águas rasas e outra para águas profundas. "Eles são iguais em termos metodológicos e de conteúdo, mas são diferentes em carga horária", informou Graziella.

Hoje o programa de águas rasas tem uma carga horária crescente para os próximos três anos, ou seja, agora em 2013 a Petrobras deverá executar oito horas de reunião educativa até dezembro; em 2014, terá que executar 10 horas e, a partir de 2015, passará a executar uma carga de 12 horas. Já os trabalhadores de águas profundas terão, a partir de 2013, uma carga de seis horas anuais.

Segundo Graziella, para chegar a essa definição, o IBAMA fez uma avaliação com base no maior impacto potencial das atividades em águas rasas. "Os trabalhadores precisam compreender que aquela região é de alta sensibilidade e por essa razão precisam passar por mais horas de educação ambiental do que o pessoal de águas profundas".

Etapas

O PEAT Regional é dividido em três etapas, sendo a primeira voltada para o tema de resíduos, emissão atmosférica e efluentes, com duração de até uma hora; a etapa dois, que trata da sensibilidade ambiental da área do empreendimento, também com duração de uma hora; e a etapa três, na qual é abordado um conteúdo mesclado. Graziella explica: "escolhe-se um tema para ser trabalhado e vamos subdividindo essa etapa em 3A e 3B, para águas profundas, e 3A, 3B e 3C, para águas rasas. É um desafio imenso, porque são cerca de 3.000 trabalhadores atuando na nossa região", avaliou.



Reunião educativa para trabalhadores das bases de apoio

Público-Alvo

São atendidos pelo Programa de Educação Ambiental dos Trabalhadores Regional (PEATR) todos os trabalhadores que atuam direta ou indiretamente em atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, seja em plataformas de perfuração ou de produção, embarcações de apoio, aeroporto, terminal marítimo e embarcações de lançamento de linhas.

Para as embarcações de apoio será considerado como se os trabalhadores estivessem em atividades de águas rasas. Já para as bases de apoio (porto e aeroporto), a carga horária será de seis horas, por se entender que, por estarem em terra, eles geram menor risco ao ambiente. Os trabalhadores das embarcações especiais passarão por cargas horárias proporcionais ao tempo em que permanecerem na bacia, já que sua atividade ocorre por demanda.

Metodologia

Em relação à metodologia, o programa utiliza dinâmicas, estudos de casos, além de debates e apresentação de vídeo. "Temos a obrigação



Reunião educativa para trabalhadores de navio-sonda



Reunião com trabalhadores da plataforma PCM-9, que opera em águas rasas

de elaborar cartilhas e todo material deve ser bilíngüe, ou seja, apresentações e cartilha em inglês e em português", explicou mais uma vez Graziella Feitoza, lembrando que, segundo a orientação do IBAMA, as turmas não devem ser mistas. "Temos feito um esforço muito grande, mas nem sempre é possível porque às vezes o número de estrangeiros nas embarcações é muito pequeno. Mas nas unidades onde temos uma quantidade maior dá para fazer turmas separadas", finalizou a técnica da Petrobras.



Cartilhas bilíngüe utilizadas no PEAT Regional

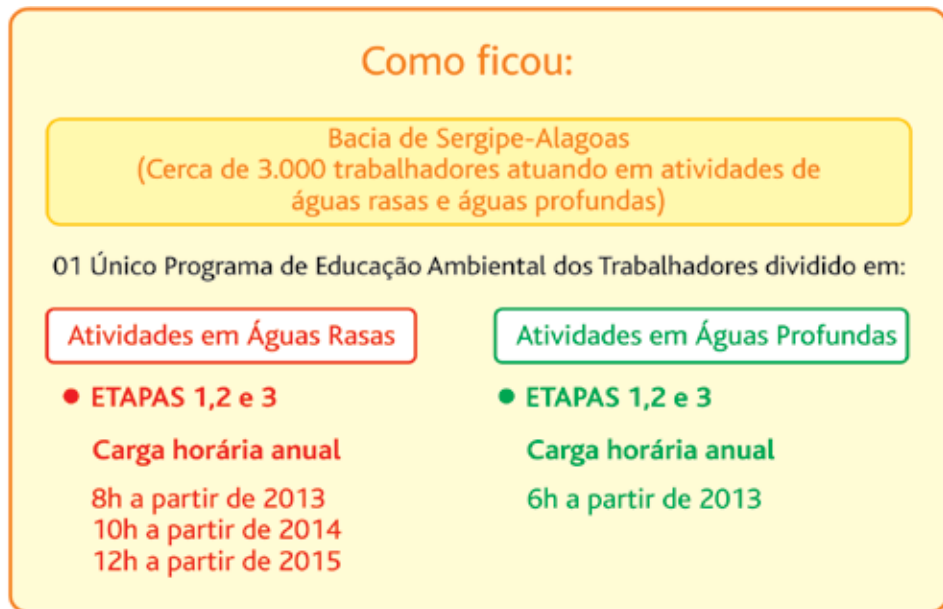
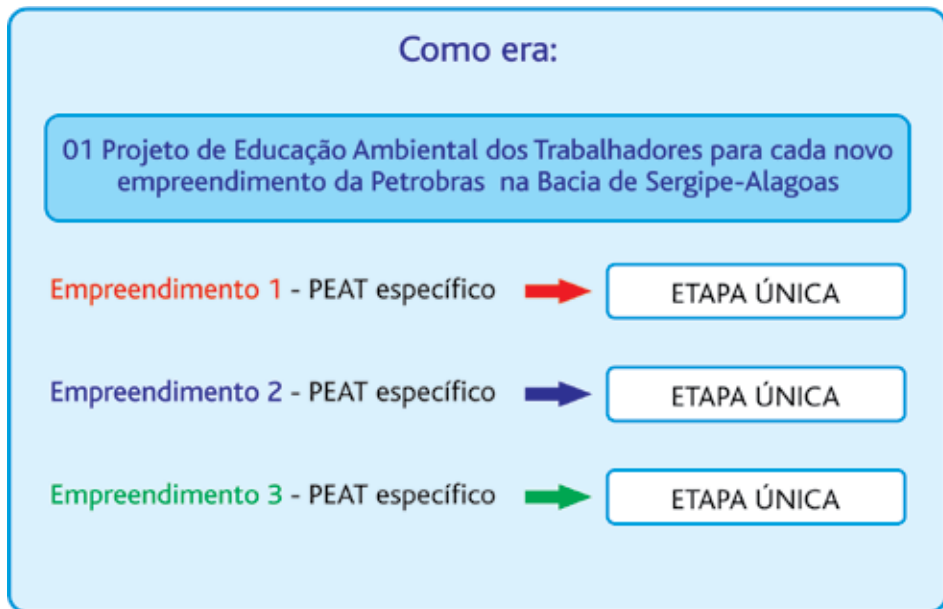
Continuação na página 02

■ Conselheiros do PEAC participam de intercâmbio
Pág. 2

■ Marisqueiras se reúnem em Aracaju para I Encontro Inter-Regional
Pág. 3

■ Balanço dos projetos de compensação do PEAC
Pág. 5

Veja como era e como ficou o PEAT ao adotar o formato regional



Conselheiros do PEAC participam de intercâmbio em três estados da federação

Eles visitaram reservas extrativistas em São Paulo e Bahia, além do projeto do controle social dos royalties em fase de elaboração no Rio de Janeiro



RESEX Mandira, na cidade de Cananéia, em São Paulo

Com o objetivo de conhecer a realidade sobre a criação de ostras e funcionamento e organização comunitária de uma Reserva Extrativista (RESEX), além da experiência de projetos voltados para controle social dos royalties, conse-



Conselheiros posam para foto, na UO-BC

lheiros das três regiões da área de abrangência do PEAC participaram, no mês de setembro, de intercâmbios nas cidades de Cananéia, em São Paulo, Canavieiras, na Bahia, Campos e Macaé, no Rio de Janeiro. A atividade foi uma



João Gonçalves de Santana apresentou a comunidade

proposição do próprio conselho, dentro das ações de caráter formativo, a serem realizadas no ano de 2013. Técnicos da Petrobras, IBAMA e UFS acompanharam os intercâmbios realizados nos três estados.



Seu Chico Mandira apresentou a RESEX e os berçários de ostras

Entre os dias 2/9 e 5/9, o primeiro grupo de conselheiros esteve na RESEX Mandira, situada na cidade de Cananéia, a cerca de 400km da capital de São Paulo. Recebidos por uma personalidade simbólica da região, o fundador da RESEX Chico Mandira, os conselheiros foram situados quanto à criação da reserva e as principais dificuldades enfrentadas pela comunidade composta por 27 famílias. Também foram informados sobre o funcionamento da cooperativa COOPEROSTRA, os processos de cultivo, venda e administração do negócio e sobre os benefícios alcançados pela comunidade depois da delimitação da reserva. Na ocasião, houve ainda a visita aos berçários de ostra no manguezal mandirense. A ostreicultura é reconhecida, pelos comunitários do local, como principal meio de subsistência da região. O representante do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio que acompanhou a visita, Valtency Negrão da Silva, destacou o papel do órgão federal e a assessoria prestada à comunidade.

Controle Social de Royalties

O desejo de buscar meios que permitam implementar o controle social dos royalties levou outro grupo de conselheiros às cidades de Macaé e Campos dos Goytacazes, no litoral norte do Rio de Janeiro, em atividade realizada entre os dias 10 e 13. Inicialmente, os participantes conheceram a pesquisa sobre os royalties realizada pela Universidade Estadual do Norte Fluminense, situada na cidade de Campos. A autora da pesquisa, professora Denise Terra, fez uma ampla explanação sobre o estudo, destacando as questões que envolvem a destinação e utilização desses recursos nas cidades beneficiadas.

Em um segundo momento, o projeto "Territórios do petróleo: royalties e vigília cidadã na Bacia de Campos", que faz parte do Programa Plataformas de Cidadania, desenvolvido pela UENF, foi apresentado aos conselheiros pelos professores Marcelo Carlos Gantos e Tereza Peixoto, quando foi detalhado o objetivo, perspectiva e metodologia adotada. Em Macaé, a

caravana foi recebida na sede da Petrobras, onde conheceram os processos de exploração de petróleo e as atividades desenvolvidas na Bacia de Campos, além do Projeto Pólen, executado entre os anos de 2009 e 2012 nas cidades de Rio das Ostras e Macaé.

O conselheiro Domingos Lisboa falou sobre as impressões sobre as experiências dos projetos que conheceram. "A troca de experiência foi válida. Mas pude observar, juntamente com os demais colegas, que em termos de organização e participação da população realmente impactada pela exploração de petróleo e gás, Sergipe está mais avançado que o Rio de Janeiro. A experiência que conhecemos aqui está mais voltada para o acadêmico, para os gestores, e não para o público, fato que começa a acontecer agora. Essa não deixa de ser uma experiência importante e nos torna mais conscientes do importante papel que devemos realizar em nossa comunidade e em nosso estado", relatou.



Professora Denise Terra apresentando o projeto de Controle Social dos Royalties



Conselheiros na Universidade Estadual do Norte Fluminense



Conselheiros participam de reunião ampliada com a comunidades que compõem a RESEX



Presidente do ICMBio, Roberto Vicentin, em conversa com as lideranças



Condução até a Reserva de Campinhos



Conselheiros na comunidade de Campinhos

Reserva no sul da Bahia

A terceira caravana se dirigiu à cidade de Canavieiras, litoral sul na Bahia, onde permaneceram entre os dias 12, 13, 14 e 15 de setembro. O grupo foi recepcionado por Carlos Alberto Pinto dos Santos, secretário da Associação Mãe dos Extrativistas da Resex de Canavieiras (AMEX). Eles puderam conversar longamente sobre a importância de uma reserva para a proteção das comunidades tradicionais, os benefícios provenientes da sua implantação, as lutas e o histórico de organização e formação política da comunidade. Pontos que foram retomados no segundo dia durante a reunião ampliada do Conselho Deliberativo da RESEX Canavieiras, com a presença dos representantes de todas as comunidades que compõem a reserva, bem como os técnicos do ICMBio e de seu presidente, Roberto Vicentin.

O conselheiro do PEAC Luciano Moura encontrou nesses dois momentos a oportunidade de responder os seus questionamentos sobre a implantação e administração de uma reserva extrativista. "Chegando lá tivemos esse conhecimento. Vimos a luta dos nativos, a negligência dos órgãos competentes e voltamos com as informações que queríamos há muito tempo e que, com certeza, é uma realidade totalmente diferente do que sabíamos", destacou Luciano. A visita foi considerada positiva pelo também conselheiro Jonas Cardoso. "Quando chegamos à reserva de Campinhos, ali foram por terra todas as dúvidas. Ao estar ali, pude observar a mudança de vida dos moradores antes e após a RESEX. Momento muito decisivo para mim neste intercâmbio", declarou Jonas.

Com uma área de mais de 100 mil hectares, a reserva extrativista de Campinhos fica localizada a cerca de meia hora do município de Canavieiras, e cujo acesso ocorre somente pelo rio que banha a sede e as ilhas da região e que estão dentro da delimitação de terras da RESEX. De acordo com o nativo e também presidente da AMEX, João Gonçalves de Santana, a implantação da reserva trouxe infraestrutura, políticas públicas e projetos para o desenvolvimento da agricultura, além de melhorias no acesso à saúde e educação para as 160 famílias que residem em Campinhos.

Marisqueiras se reúnem em Aracaju para I Encontro Inter-Regional

Evento foi voltado para marisqueiras de municípios da área de abrangência do PEAC



As mais de cem marisqueiras reunidas no final do evento

Os dias 21 e 22 de setembro de 2013 marcaram um importante momento na organização de marisqueiras originárias de comunidades de São Cristóvão, Aracaju, Indiaroba, Estância e Pirambu. Integrando um dos projetos desenvolvidos pelo Programa de Educação Ambiental com Comunidades Costeiras - PEAC, elas participaram do I Encontro Inter-Regional das Marisqueiras, realizado no Riverside Hotel, em Aracaju.

Com uma programação voltada para a reflexão e formação, as marisqueiras acompanharam, no primeiro dia, uma palestra com o professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Cristiano Ramalho, que tratou da temática "Os desafios da pesca artesanal na sociedade capitalista". Cristiano apresentou um panorama histórico sobre a atividade da pesca, marcada pela violência, discriminação e racismo, e a luta das mulheres que mudaram a história de organização das colônias, além da lei 11.959, que reconhece as mulheres como pescadoras.

No segundo dia de atividades, a representante da Articulação Nacional das Pescadoras (ANP), Márcia Alves, falou sobre "A organização política das pescadoras no Brasil". O momento inicial da sua palestra contou com uma atividade de integração que buscou valorizar elementos como a bandeira, a água, a terra e as sandálias, que representam as atividades das profissionais da pesca, atividade seguida do hino da campanha por território pesqueiro. Márcia ainda destacou as ações da ANP e exibiu um filme sobre a importância da articulação das trabalhadoras.

Como último item da programação, as mulheres se reuniram em três grupos de discussão sobre as temáticas "gênero e participação política", "trabalho e renda" e "questão ambiental", quando foram levantados pontos de reivindicação. As problemáticas e soluções foram sistematizadas em um documento denominado "Pacto de Lutas", que levantou



Márcia Alves, em atividade de integração com as Marisqueiras

objetivos a serem alcançados pela Comissão Articuladora do Movimento das Mulheres Marisqueiras, formada na ocasião do encontro.

Para a técnica responsável pela mobilização e realização do encontro, a assistente social Ticiane Santos, o evento é um divisor de águas para a vida das pescadoras e para a equipe técnica do PEAC dedicada a essas profissionais. "O encontro foi um grande desafio para a equipe. Sabemos que historicamente a mulher não tem a cultura da participação e nos surpreendeu o resultado da mobilização. Mais de 100 marisqueiras estiveram conosco. Esperamos que a criação da Mobilização das Marisqueiras de Sergipe realmente se realize por ter surgido da iniciativa delas, da vontade delas. Esse encontro também sinaliza um novo início e é um marco em nosso trabalho e na dinâmica do cotidiano delas", destacou Ticiane.



Socialização dos Grupos

"A realização desse encontro para mim foi um sonho, uma realização", disse a marisqueira Ana Elísia Costa, ao relatar que este foi um importante momento para compartilhar o esforço, a expectativa por melhorias nas condições de trabalho e o acesso a políticas públicas. Já a participante Sione Conceição disse que o momento também foi de aprendizado. "Vou levar para a minha comunidade muita bagagem. Este encontro foi muito produtivo para nós marisqueiras. Aqui retomamos a esperança do reconhecimento da nossa atividade, pois a luta é grande, mas o reconhecimento muito pouco", frizou a pescadora.

Balanço dos Projetos de Compensação

O Programa de Educação Ambiental com Comunidades Costeiras (PEAC) contabiliza, neste segundo semestre, 17 projetos de compensação finalizados

PEAC contabiliza, neste segundo semestre, 17 projetos de compensação finalizados. A última comunidade a receber a reforma e ampliação da sede da associação de moradores, com a aquisição de uma máquina de estampa de roupa, foi Costa do Pau D'Arco, em Itaporanga D'Ajuda. Outra obra que caminha para a entrega oficial à comunidade é o Centro Comunitário da Região Norte, localizado em Tigre, em Pacatuba, e que atenderá aos municípios de Barra dos Coqueiros, Pirambu, Pacatuba e Brejo Grande como projeto estruturante.

- 17 finalizados (6 Compensados)
- 11 em execução
- 9 aprovados e não iniciados
- 10 aguardando aprovação do IBAMA
- 9 em elaboração do projeto
- 30 com elaboração do projeto a ser iniciada



Cerimônia de entrega do projeto de compensação em Costa do Pau D'Arco



Vista lateral do Centro Comunitário Norte, localizado em Pacatuba

Projetos de Compensação em Execução

Outros 11 projetos continuam em execução, a exemplo da construção de centros comunitários em Cajazeiras, Farnaval, Taboa, Siribinha e Lauro Rocha, além da terceira e última turma do curso de informática básica e avançada para Saramém e Cabeço. Veja abaixo quais são eles.

Região Norte

Jatobá (Barra dos Coqueiros), Saramém e Cabeço (Brejo Grande), Tigre (Pacatuba)

Região Centro

Atalaia Velha (Aracaju), e Loteamento Lauro Rocha (São Cristóvão)

Região Sul

Assentamento Sete Brejos (Indiaroba), Farnaval (Estância), Cajazeiras e Taboa (Santa Luzia do Itanhi) e Siribinha (Conde)

Telefones 0800 da Petrobras
(Ligação gratuita)

Se estiver em Sergipe ou Bahia
0800 079 3434

Se estiver em Alagoas
0800 082 3434

Escritórios da Petrobras em Aracaju

79 3212 2356
ou
79 3212 2254

E-mail: launseal@petrobras.com.br

Equipe de Comunicação do PEAC realiza Oficina de fotografia

Jovens de Aracaju, Indiaroba e Brejo Grande aprenderam a pensar a composição de cena antes de clicar para o registro da imagem.



Certificação e final da oficina em Mosqueiro



Certificação e final da oficina em Saramém



Certificação e final da oficina em Pontal

Com a intenção de retratar as peculiaridades de três comunidades que pertencem à área de abrangência do PEAC, jovens residentes no Mosqueiro (Aracaju), Pontal (Indiaroba) e Saramém (Brejo Grande) participaram, entre os dias 27 e 29 de setembro, de oficinas de fotografia básica promovida pela equipe de comunicação do programa. Voltadas para a compreensão de técnicas básicas da fotografia e atividade prática, as oficinas geraram material que será exposto no VI Encontro do PEAC.

No dia 27/9, a oficina reuniu 11 jovens comunitários da comunidade Mosqueiro, que puderam exercitar o olhar ao desbravar a Orla Pôr

do Sol e seus arredores, registrando elementos como paisagens, pessoas e barcos. No dia 28/9, foi a vez dos jovens de Pontal, que exploraram o movimento turístico e as paisagens da região, além de cenas do cemitério, escola e das casas. "Eu pensei que foto fosse tirada de qualquer jeito e hoje eu aprendi várias coisas que eu não sabia. Vi que tem as posições e tem nomes técnicos que eu não sabia. O dia de hoje foi diferente e divertido, acho que aprendemos muito", ressaltou a moradora de Pontal, Ana Karolina Silva.

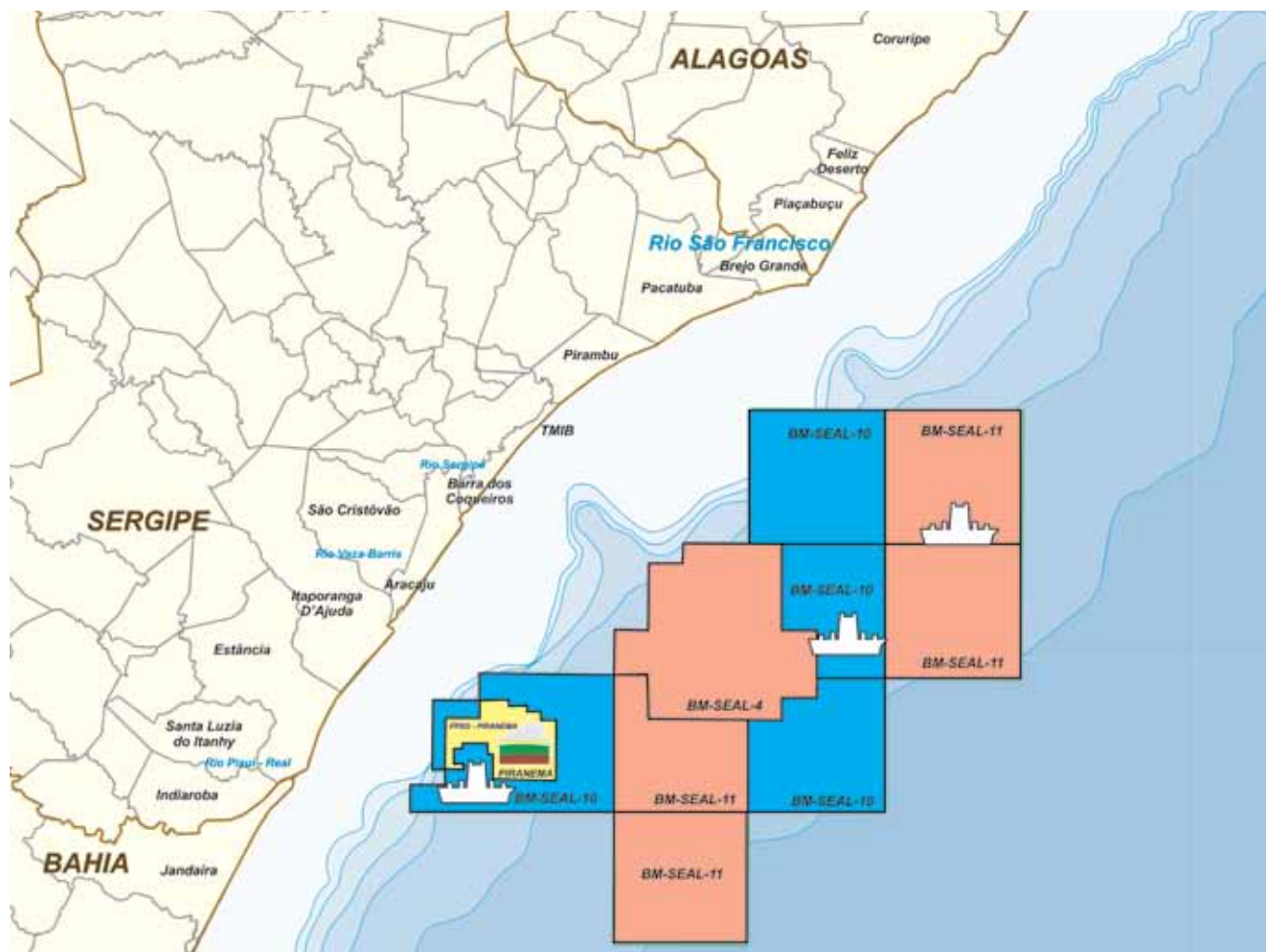
Na comunidade de Saramém, a oficina entusiasmou os 17 participantes da oficina,

realizada em 29/9. Eles aprenderam a ver a comunidade com novos olhos. Exploraram as fotos aéreas, plano geral, perspectivas e detalhes. Para o designer gráfico e técnico do PEAC Bénette Cruz, a realização da atividade possibilitou o exercício de um novo olhar sobre as comunidades pelos participantes. "Em todas as comunidades por onde passamos observamos que os jovens aprenderam a perceber melhor a sua comunidade e a encontrar beleza naquilo que lhe já era cotidiano", avaliou.

O resultado dos trabalhos está sendo compilado para exposição durante o VI Encontro do PEAC, a ocorrer no final de novembro de 2013.

Empreendimentos da Petrobras na Bacia de Sergipe-Alagoas

Três navios-sonda operam na costa de Sergipe para atividades exploratórias e de completação de poços



A Petrobras segue realizando diversas atividades em águas profundas da Bacia de Sergipe-Alagoas. Além das atividades de produção em campos antigos de águas rasas e no Campo de Piranema, pelo menos três atividades ocorrem em simultâneo.

No bloco marítimo SEAL-11, ao norte de Sergipe, a Petrobras está operando com navio-sonda para avaliação de reservatório já descoberto, a cerca de 82km da costa. Também no litoral norte, outro navio-sonda realiza perfuração de um novo poço exploratório no bloco SEAL-10, a 78 km da costa.

Já no campo de Piranema, localizado no litoral sul de Sergipe, ocorre perfuração para desenvolvimento do poço Piranema-7, que fica numa distância aproximada de 33,6 km da costa.

A atividade no bloco SEAL-10 deve durar até dezembro deste ano e as demais têm prazo de conclusão até outubro. Os navios, entretanto, permanecem na Bacia para novas atividades nos mesmos blocos.

Informativo dos Empreendimentos Marítimos da Petrobras na Bacia de Sergipe/Alagoas é uma publicação do Programa de Comunicação Social Regional, medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.

Luiz Robério Silva Ramos - Gerente Geral da Unidade de Operações de Exploração e Produção de Sergipe e Alagoas ; **Luiz Roberto Dantas de Santana** - Gerente de Comunicação e Segurança de Informações ; **Ricardo Leal Costa Santos** - Responsável pela Publicação - CONRERP 2025 (3ª Região) ; **Bénette Cruz Bezerra** - Editoração Eletrônica; Colaboradores: **Alcione Martins** (Jornalista) e **Janete Cahet** (Jornalista); **Fotografias** - Acervo Petrobras, Bénette Cruz, Janet Cahet, Alcione Martins e Cláudio Pereira; **Endereço:** Rua Acre, 2504, Bloco B, Bairro América, Aracaju/SE, CEP 49.080-010, Fone (79) 3212-2254, Email: launseal@petrobras.com.br; **Tiragem:** 6000 exemplares